

X. DISTÂNCIAS NO SER HUMANO¹

A quatro palmos de meu nariz
Estende-se a fronteira de minha Pessoa,
E todo o ar ocioso que aí se situa
É de uso e domínio particular.
Senhor, a menos que com olhos lassos
Eu o convide a confraternizar,
Tome cuidado para não desrespeitá-la:
Não tenho armas, mas posso cuspir.

W. H. Auden "Prologue: The Birth of Architecture"

Aves e mamíferos não só possuem territórios que eles ocupam e defendem contra outros indivíduos de sua própria espécie, mas dispõem também de distâncias uniformes que mantêm entre si. Hediger classificou-as como **distância de fuga, distância crítica, distância pessoal e distância social**. Também o homem tem um modo uniforme de lidar com a distância em relação ao próximo. Com pouquíssimas exceções, a distância de fuga e a distância crítica foram eliminadas das reações humanas. A pessoal e a social, porém, continuam obviamente presentes.

Quantas distâncias os seres humanos têm e como as distinguimos? O que diferencia uma da outra? A resposta a essa pergunta não estava evidente de início quando comecei minha investigação sobre as distâncias no ser humano. Aos poucos, entretanto, começaram a se acumular provas indicadoras de que a regularidade das distâncias observadas nos seres humanos resulta de mudanças sensoriais - do tipo citado nos capítulos VII e VIII.

Uma fonte comum de informações sobre a distância que separa duas pessoas é a altura da voz. Trabalhando com o cientista linguístico George Trager, comecei pela observação de mudanças na altura da voz associadas a mudanças na distância. Como o sussurro é usado quando as pessoas estão muito próximas, e o grito, para transpor distâncias maiores, a pergunta que Trager e

142

eu fizemos foi a seguinte: quantas mudanças vocais se encontram entre esses dois extremos? Nosso procedimento para descobrir esses padrões consistiu em Trager ficar parado enquanto eu falava com ele a distâncias diferentes. Se houvesse entre nós acordo

¹ HALL, Edward T. Distâncias no ser humano In **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

quanto a ter ocorrido uma mudança vocal, nós medíamos a distância e registrávamos uma descrição geral. Resultaram daí as oito distâncias descritas no final do capítulo X em **The Silent Language**.

Maiores observações de seres humanos em situações sociais convenceram-me de que essas oito distâncias apresentavam complexidade excessiva. Quatro bastavam. A essas chamei de **distância íntima, pessoal, social e pública** (cada uma com sua **fase próxima e remota**). Minha escolha dos termos empregados para descrever várias distâncias foi deliberada. Foi influenciada não só pelo trabalho de Hediger com animais, o que indica a continuidade entre a infracultura e a cultura, mas também por um desejo de fornecer uma explicação quanto aos tipos de atividades e relacionamentos associados a cada distância, com isso observando na cabeça das pessoas o vínculo dessas distâncias com repertórios específicos de relacionamentos e atividades. Aqui vale ressaltar que os sentimentos que as pessoas têm umas para com as outras nessa hora é um fator decisivo na distância usada. Desse modo, quem estiver sentindo muita raiva ou vontade de dar ênfase ao que deseja dizer vai se aproximar, vai “aumentar o volume”, por assim dizer, começando a gritar. Do mesmo modo - como qualquer mulher sabe -, um dos primeiros sinais de que um homem está começando a se interessar por uma mulher é sua aproximação dela. Se a mulher não estiver com uma disposição semelhante, transmitirá sua posição afastando-se.

O dinamismo do espaço

No capítulo VII, vimos que o sentido de espaço e de distância do ser humano não é estático; que ele tem pouquíssimo a ver com a perspectiva linear de um único ponto de vista desenvolvida pelos pintores do Renascimento e ainda ensinada na maioria

143

das escolas de arte e de arquitetura. Pelo contrário, o ser humano tem noção de distâncias da mesma forma que os outros animais. Sua percepção do espaço é dinâmica porque está relacionada à ação - o que pode ser feito num determinado espaço -, mais do que ao que é visto pela observação passiva.

O fracasso geral em captar a importância dos numerosos elementos que contribuem para a noção de espaço do ser humano pode ser decorrente de duas ideias equivocadas: (1) a de que para cada efeito há uma causa única e identificável; e (2) a de que a fronteira do ser humano começa e termina em sua pele. Se pudermos nos livrar da necessidade de uma única explicação e considerarmos que o ser humano é cercado de

uma série de campos que se expandem e se contraem, fornecendo informações de muitos tipos, começaremos a vê-lo a uma luz totalmente diferente. Poderemos então começar a aprender mais sobre o comportamento humano, aí incluídos os tipos de personalidade. Não existem apenas os tipos introvertidos e extrovertidos, autoritários e igualitários, apolíneos e dionisíacos, além de todos os matizes e intensidades da personalidade, mas cada um de nós possui uma série de personalidades situacionais aprendidas. A forma mais simples da personalidade situacional é a que está associada a respostas diante de transações íntimas, pessoais, sociais e públicas. Alguns indivíduos nunca desenvolvem a fase pública de sua personalidade e, portanto, não conseguem preencher o espaço público. São fraquíssimos como oradores ou moderadores. Como é do conhecimento de muitos psiquiatras, outras pessoas têm problemas com a área íntima e a pessoal, não conseguindo suportar a proximidade de outras pessoas.

Conceitos como esses nem sempre são fáceis de captar, porque a maior parte do processo de percepção da distância ocorre fora do nível da consciência. Sentimos que outras pessoas são chegadas ou distantes, mas nem sempre conseguimos indicar o que nos permite caracterizá-las desse modo. Tantas coisas diferentes estão acontecendo ao mesmo tempo, que é difícil discernir as origens das informações sobre as quais baseamos nossas reações. Será o tom da voz, a postura ou o distanciamento? Esse tipo de processo de identificação somente pode ser realizado

144

por meio de uma observação cuidadosa por um longo período numa variedade de situações, com registros de cada pequena mudança nas informações recebidas. Por exemplo, a presença ou ausência da sensação de calor proveniente do corpo de outra pessoa assinala a linha que separa o espaço íntimo do espaço não-íntimo. O perfume de cabelo recém-lavado e a indefinição dos contornos das feições de outra pessoa vista de muito perto unem-se com a sensação de calor para gerar intimidade. Usando o próprio eu como controle e registrando padrões cambiantes de estímulos sensoriais, é possível identificar pontos estruturais no sistema de percepção de distância. De fato, identificam-se assim os elementos isolados que compõem os conjuntos constituintes das zonas íntima, pessoal, social e pública.

As seguintes descrições das quatro zonas de distância foram compiladas a partir de observações e entrevistas com adultos saudáveis, de classe média, avessos ao contato, principalmente oriundos da costa nordeste dos Estados Unidos. Um alto percentual dos entrevistados era composto de homens e mulheres de negócios e

profissionais liberais. Muitos poderiam ser classificados como intelectuais. As entrevistas eram neutras, para todos os efeitos; ou seja, não era perceptível que os entrevistados estivessem empolgados, deprimidos ou com raiva. Não houve nenhum fator ambiental incomum, como por exemplo extremos de temperatura ou barulho. Essas descrições representam apenas uma primeira tentativa de aproximação. Elas sem dúvida parecerão toscas quando se souber mais sobre a observação proxêmica e sobre como as pessoas distinguem uma distância de outra. Deve-se ressaltar, ainda, que essas generalizações não são representativas do comportamento humano em geral - nem mesmo do comportamento americano em geral -, mas se aplicam apenas ao grupo incluído na amostragem. Negros e hispano-americanos, assim como pessoas provenientes de culturas do sul da Europa, têm padrões proxêmicos muito diferentes.

Cada uma das quatro zonas de distanciamento descritas a seguir possui uma fase próxima e uma fase remota, que serão examinadas após breves comentários introdutórios. Deve-se salientar que as distâncias medidas variam em certo grau de acordo

145

com diferenças na personalidade e em fatores ambientais. Por exemplo, um alto nível de ruído ou uma iluminação insuficiente geralmente fazem com que as pessoas se unam mais.

Distância íntima

À distância íntima, a presença da outra pessoa é inconfundível e pode às vezes ser arrebatadora em razão do enorme acúmulo de estímulos sensoriais. A visão (frequentemente deformada), o olfato, o calor do corpo da outra pessoa, o som, o cheiro e a sensação do hálito, todos se unem para indicar um inequívoco envolvimento com outro corpo.

Distância íntima - fase próxima

Essa é a distância do amor e da luta corpo a corpo, da atitude confortadora e protetora. O contato físico ou a alta possibilidade de envolvimento físico fica em primeiro plano na consciência das duas pessoas. O uso dos receptores remotos é enormemente reduzido, com exceção do olfato e da sensação de calor radiante, ambos acentuados. Na fase de contato máximo, a pele e os músculos se comunicam. A pelve, as coxas e a cabeça podem entrar em jogo. Podem ocorrer abraços. Salvo nos limites exteriores, a

visão nítida perde o foco. Quando a visão de perto é possível dentro da faixa íntima - como no caso de crianças -, a imagem é extremamente aumentada e estimula grande parte, se não a totalidade, da retina. O detalhe que pode ser visto a essa distância é extraordinário. Esse nível de detalhe, aliado à tendência dos músculos dos olhos de convergirem para um ponto, proporciona uma experiência visual que não pode ser confundida com a de nenhuma outra distância. A vocalização à distância íntima desempenha um papel muito insignificante no processo de comunicação, que se dá principalmente por outros canais. Um sussurro produz o efeito de expandir a distância. As vocalizações que chegam a ocorrer são em sua maior parte involuntárias.

146

Distância íntima - fase remota

(Distância: de 15 cm a 45 cm)

Cabeças, coxas e pelves não entram em contato com facilidade, mas as mãos conseguem segurar extremidades. Vê-se a cabeça com tamanho aumentado, e as feições aparecem deformadas. A capacidade de focalizar o olho facilmente é uma importante característica dessa distância para os americanos. A íris do olho da outra pessoa vista à distância aproximada de 15 cm a 20 cm é aumentada de tal modo que aparenta ser maior que o tamanho natural. Pequenos vasos sanguíneos na esclerótica são percebidos com nitidez; poros aparecem aumentados. A visão nítida (15 graus) inclui a parte superior ou a inferior do rosto, visto como se estivesse aumentado. O nariz é visto em tamanho exagerado e pode parecer deformado, como outras feições, como os lábios, dentes e a língua. A visão periférica (de 30 a 180 graus) inclui o contorno da cabeça e os ombros, e com muita frequência as mãos.

Grande parte do constrangimento físico que os americanos sentem quando estrangeiros penetram de modo inadequado na esfera íntima manifesta-se como uma deformação do sistema visual. Um entrevistado disse: “Esse pessoal chega tão perto que se fica vesgo. Isso realmente me deixa nervoso. Eles chegam tão perto com o rosto que se tem a impressão de que entraram na gente.” Nesse ponto em que o foco nítido se perde, a pessoa tem a desconfortável sensação muscular de ter ficado vesga por estar olhando para alguma coisa muito de perto. As expressões “Desgruda de mim” e “Ele me ameaçou com um punho bem na minha cara” parecem indicar como muitos americanos percebem as fronteiras do seu corpo.

Entre 15 cm e 45 cm, a voz é usada mas normalmente é mantida num nível muito baixo ou mesmo no de um sussurro. Como o linguista Martin Joos a descreve, “um

pronunciamento íntimo decididamente evita dar ao destinatário informações que venham de fora da pele de quem fala. Trata-se... simplesmente de relembrar (dificilmente “informar”) ao destinatário algum sentimento... por baixo da pele de quem fala”. O calor e o odor do

147

hálito do outro podem ser detectados, muito embora sejam dirigidos para longe do rosto do interlocutor. A perda ou ganho de calor a partir do corpo de outra pessoa começa a ser percebida por alguns entrevistados.

O uso da distância íntima em público não é considerado adequado por americanos adultos de classe média, muito embora seja possível observar seus filhos envolvendo-se intimamente uns com os outros em automóveis e em praias. Ônibus e metrô superlotados podem levar desconhecidos a se encontrar em situações que normalmente seriam classificadas como relações espaciais íntimas, mas os passageiros possuem mecanismos de defesa que eliminam a verdadeira intimidade do espaço íntimo em transportes públicos. A tática básica consiste em manter a máxima imobilidade possível e, quando parte do tronco ou os membros tocarem em outra pessoa, recuar caso seja possível. Se não for possível, os músculos nas áreas afetadas são mantidos retesados. Para membros do grupo avesso ao contato, é inadmissível relaxar e apreciar o contato corporal com desconhecidos! Em elevadores cheios, as mãos são mantidas do lado do corpo ou são usadas para garantir o equilíbrio, segurando-se num corrimão. Os olhos são fixos no infinito e não se detêm sobre ninguém por mais do que o tempo de um relance passageiro.

Deve-se salientar mais uma vez que os padrões proxêmicos dos americanos para a distância íntima não são de modo algum universais. Não se pode contar com a constância nem mesmo das normas que regem intimidades tais como tocar outras pessoas. Americanos que tiveram oportunidade de considerável interação social com russos relatam que muitas das características típicas da distância íntima dos americanos estão presentes na distância social dos russos. Como veremos no próximo capítulo, pessoas oriundas do Oriente Médio em locais públicos, quando tocadas por desconhecidos, não manifestam a reação indignada que americanos costumam manifestar.

148

Distância pessoal

A “distância pessoal” é o termo usado originalmente por Hediger para designar a distância que separa constantemente os membros de espécies avessas ao contato. Ela poderia ser concebida como uma pequena esfera ou bolha de proteção que um organismo mantém entre si mesmo e os outros.

Distância pessoal - fase próxima

(Distância: de 45 cm a 75 cm)

O sentido cinestésico de proximidade deriva em parte das possibilidades em relação ao que cada participante pode fazer ao outro com suas extremidades. A essa distância, pode-se segurar ou agarrar a outra pessoa. Já não é aparente a deformação visual das feições do outro. Há, porém, um retorno perceptível de informações a partir dos músculos que controlam os olhos. O leitor pode ter essa experiência sozinho, se olhar para um objeto a uma distância entre 45 cm e 90 cm, prestando atenção especial aos músculos em torno do globo ocular. Pode sentir o esforço desses músculos enquanto eles mantêm os dois olhos focalizados num ponto único para que a imagem de cada olho permaneça em perfeito ajuste com a do outro. O trabalho que esses músculos realizam na manutenção de uma única imagem coerente é demonstrado com clareza quando se faz uma pressão delicada com a ponta do dedo na superfície da pálpebra inferior, de modo que o globo ocular seja deslocado. Um ângulo visual de 15 graus abrange a parte superior ou a inferior do rosto de outra pessoa, vista com uma clareza excepcional. Os planos e curvas da face são acentuados; o nariz fica saliente, e as orelhas recuam; a fina penugem do rosto, os cílios e os poros são perfeitamente visíveis. A qualidade tridimensional dos objetos é especialmente pronunciada. Os objetos apresentam volume, substância e forma diferentes dos percebidos a qualquer outra distância. As texturas da superfície também ficam muito proeminentes e se diferenciam nitidamente entre si. O modo como as

149

pessoas se situam umas em relação às outras indica seu relacionamento ou quais são seus sentimentos em relação às outras, ou ambos. Uma mulher pode permanecer impune no interior do círculo da zona pessoal próxima de seu marido. Que outra mulher aja da mesma forma são outros quinhentos.

Distância pessoal - fase remota

(Distância: de 75 cm a 120 cm)

Manter alguém à distância de um braço estendido é uma forma de expressar a fase remota da distância pessoal. Ela abrange desde um ponto imediatamente fora da distância de fácil alcance por uma das pessoas até um ponto em que as duas pessoas podem fazer com que seus dedos se toquem se as duas esticarem o braço. Esse é o limite da dominação física num sentido muito concreto. Fora desses limites, uma pessoa não consegue “pôr as mãos” na outra com facilidade. Assuntos de interesse e envolvimento pessoal podem ser debatidos a essa distância. O tamanho da cabeça é percebido em sua proporção normal, e detalhes das feições da outra pessoa são nitidamente visíveis. Há também facilidade para ver pequenos detalhes da pele, cabelos grisalhos, “sonolência” nos olhos, manchas nos dentes e na pele, pequenas rugas ou sujeira na roupa. A visão foveal cobre apenas uma área do tamanho da ponta do nariz ou de um olho, de modo que o olhar precisa passear pelo rosto (para onde se dirige o olhar é uma questão de condicionamento cultural). A visão nítida de quinze graus cobre a parte superior ou a inferior do rosto, enquanto a visão periférica de 180 graus capta as mãos e o corpo inteiro de uma pessoa sentada. O movimento das mãos é detectado, mas não se consegue contar os dedos. O nível da voz é moderado. Não é perceptível nenhum calor corporal. Embora o olfato não esteja normalmente presente para os americanos, ele se apresenta a uma enorme quantidade de pessoas que usam colônias para criar uma bolha olfativa. O odor do hálito pode às vezes ser detectado a essa distância, mas os americanos geralmente são treinados para dirigir o hálito para longe dos outros.

150

Distância social

A linha delimitadora entre a fase remota da distância pessoal e a fase próxima da distância social assinala, nas palavras de um entrevistado, o “limite da dominação”. Não se percebem detalhes visuais íntimos no rosto, e ninguém toca ou espera tocar outra pessoa a menos que seja feito algum esforço. O nível da voz é normal para os americanos. É pequena a mudança entre as fases remota e próxima, e as conversas podem ser ouvidas a uma distância de até seis metros. Já observei que, em níveis gerais de altura, a voz do americano a essas distâncias é mais baixa que a do árabe, do espanhol, do indiano do sul da Ásia e do russo; e um pouco mais alta que a do inglês de classe alta, dos oriundos do sudeste da Ásia e dos japoneses.

Distância social - fase próxima

(Distância: de 1,20 m a 2,10 m)

O tamanho da cabeça é percebido na proporção normal. À medida que o observador se afasta do observado, a área foveal do olho consegue captar uma área cada vez maior da pessoa. A 1,20 m de distância, um ângulo visual de um grau cobre uma área pouco maior que um olho. A 2,10 m, a área de foco nítido se amplia até o nariz e partes dos dois olhos; ou são vistos com nitidez a boca inteira, o nariz e um dos olhos. Muitos americanos transferem o olhar de um olho para o outro, ou dos olhos para a boca. São percebidos com clareza detalhes da textura da pele e do cabelo. A um ângulo visual de 60 graus, a cabeça, os ombros e o tórax são vistos a uma distância de 1,20 m; a mesma abertura inclui o corpo inteiro à distância de 2,10 m.

Transações impessoais ocorrem a essa distância; e na fase próxima há maior envolvimento que na fase distante. As pessoas que trabalham juntas costumam usar a distância social próxima. Também é uma distância muito comum em uma reunião social informal. Estar em pé e olhar de cima para outra pessoa a essa distância produz um efeito de dominação, como quando um homem fala com sua secretária ou recepcionista.

151

Distância social - fase remota

(Distância: de 2,10 m a 3,60 m)

Essa é a distância para a qual as pessoas passam quando alguém lhes diz: “Fique ali para eu poder ver como você está.” O discurso social e profissional realizado na fase remota da distância social tem uma característica mais formal do que se ocorresse na fase próxima. As mesas de trabalho nos escritórios de pessoas importantes são grandes o suficiente para manter visitantes na fase remota. Mesmo num escritório com mesas de tamanho-padrão, a cadeira em frente à mesa fica a uma distância entre 1,80 m e 2,10 m da pessoa que está atrás da mesa. Na fase remota da distância social, os menores detalhes do rosto, como por exemplo os vasos capilares nos olhos, ficam perdidos. Afora isso, a textura da pele, o cabelo, a condição dos dentes e das roupas são perfeitamente visíveis. Nenhum dos meus entrevistados mencionou que o calor ou odor provenientes do corpo de outra pessoa seriam detectáveis a essa distância. A silhueta inteira - com uma boa quantidade de espaço ao redor - é abrangida por um olhar de 60 graus. Além disso, a cerca de 3,60 m, desaparece rapidamente o *feedback* dos músculos usados para manter o olhar voltado para o centro num único ponto. Os olhos e a boca da outra pessoa são vistos na região de visão mais aguçada. Logo, não é necessário movimentar os olhos para captar o rosto inteiro. Durante conversas de qualquer duração significativa, é mais importante manter o contato visual a essa distância do que a qualquer outra distância

mais próxima.

O comportamento proxêmico dessa natureza é condicionado culturalmente e totalmente arbitrário. Também é obrigatório para todos os envolvidos. Deixar de manter o contato com o olho do outro significa excluí-lo e interromper a conversa, motivo pelo qual pode ser observado que pessoas em conversa a uma distância dessas esticam o pescoço e se inclinam para um lado e para o outro para evitar obstáculos que se interponham entre elas. Do mesmo modo, quando uma pessoa está sentada e a outra em pé, o contato visual prolongado a uma distância inferior a três metros ou três metros e meio cansa os músculos do pescoço

152

e geralmente é evitado por subordinados que se preocupam com o conforto do patrão. No entanto, se a condição social das duas pessoas for invertida, de tal modo que o subordinado esteja sentado, com frequência pode acontecer de a outra pessoa se aproximar mais.

Nessa fase remota, a altura da voz é perceptivelmente maior que na fase próxima e geralmente pode ser ouvida com facilidade num aposento adjacente se a porta estiver aberta. Elevar a voz ou gritar pode produzir o efeito de reduzir a distância social para a distância pessoal.

Uma característica da distância social (fase remota) relacionada aos conceitos da proxêmica é que ela pode ser usada para isolar ou separar as pessoas umas das outras. Essa distância possibilita que elas continuem a trabalhar na presença de outra pessoa sem que pareçam estar fazendo uma grosseria. Recepcionistas em escritórios são especialmente vulneráveis, já que, em sua maioria, os empregadores esperam que elas sejam gentis com visitantes ao mesmo tempo que datilografam documentos. Se a recepcionista estiver a menos de três metros de outra pessoa, mesmo de um desconhecido, seu envolvimento será suficiente para que ela se sinta praticamente forçada a conversar. Se dispuser de mais espaço, porém, poderá trabalhar com bastante liberdade sem ter de fazer isso. Do mesmo modo, maridos que voltam para casa do trabalho costumam se sentar e relaxar, lendo o jornal, digamos, a três metros ou mais da mulher, pois a essa distância um casal pode trocar comunicações rápidas e interrompê-las à vontade. Alguns maridos descobrem que a mulher arrumou a mobília de costas - uma disposição de característica desagregadora em termos sociais preferida pelo desenhista Chick Young, criador de "Blondie". A disposição de assentos de costas uns para os outros é uma solução adequada para locais de espaço exíguo por permitir que

duas pessoas mantenham um não-envolvimento, se for esse seu desejo.

153

Distância pública

Algumas modificações sensoriais importantes ocorrem na transição das distâncias pessoal e social para a pública, que fica bem fora do círculo de envolvimento.

Distância pública - fase próxima

(Distância: de 3,60 m a 7,50 m)

A 3,60 m de distância, uma pessoa alerta pode adotar medidas evasivas ou defensivas se for ameaçada. A distância pode até detonar uma forma residual porém subliminar de reação de fuga. A voz é alta, mas não a plenos pulmões. Linguistas observaram que uma cuidadosa escolha de palavras e ordenamento de frases bem como mudanças gramaticais ou sintáticas ocorrem a essa distância. A escolha de Martin Joos do termo “estilo formal” fornece uma descrição apropriada: “Textos formais... exigem planejamento com antecedência... diz-se corretamente que o orador está despreparado.” O ângulo de visão mais nítida (um grau) cobre o rosto inteiro. Pequenos detalhes da pele e dos olhos não são mais visíveis. À distância de 4,80 m, o corpo começa a perder volume e a parecer achatado. A cor dos olhos começa a ser imperceptível. Somente a parte branca é visível. O tamanho da cabeça apresenta-se consideravelmente menor que o tamanho natural. A área de 15 graus de visão nítida em formato de losango cobre o rosto de duas pessoas a 3,60 m, enquanto a varredura de 60 graus inclui o corpo inteiro com um pouco do espaço em torno. Outras pessoas presentes podem ser vistas em termos periféricos.

Distância pública - fase remota

(Distância: a partir de 7,50 m)

Nove metros é a distância automaticamente criada em torno de figuras públicas de importância. Um exemplo excelente en-

154

contra-se no livro de Theodore H. White *The Making of the President 1960* [Como se faz um presidente], no momento em que a indicação de John F. Kennedy se tornou uma certeza. White está descrevendo o grupo no “refúgio no chalé” no instante em que Kennedy entra:

Kennedy entrou lépido no chalé com seu passo leve, dançante, jovem e ágil como a primavera, com um cumprimento geral a todos os que estavam no caminho. E então deu a impressão de escapar deles enquanto descia os degraus para o outro nível da sala para chegar ao canto onde o irmão Bobby e o cunhado Sargent Shriver estavam batendo papo à sua espera. Os outros na sala começaram a avançar seguindo o impulso de juntar-se a ele. E pararam. Uma distância de talvez nove metros os separava dele, mas ela era intransponível. Ficaram parados ali, esses homens mais velhos, de grande experiência no poder, a observá-lo. Depois de alguns minutos, ele se voltou, viu que estavam olhando para ele e disse alguma coisa no ouvido do cunhado. Shriver transpôs então o espaço de isolamento para convidá-los a se aproximar. O primeiro foi Averell Harriman; o segundo, Dick Daley; depois Mike DiSalle e, assim, um a um, permitiu que todos o parabenizassem. Ninguém, entretanto, podia transpor a pequena distância desimpedida entre eles e Kennedy sem ser convidado, porque agora havia esse tênue isolamento em torno dele e o reconhecimento de que ali eles não estavam como seus protetores mas como seus protegidos. Poderiam aproximar-se apenas a convite, pois este poderia vir a ser um presidente dos Estados Unidos.

A distância pública habitual não se restringe a figuras públicas; pode ser usada por qualquer um em ocasiões públicas. Há, porém, certos ajustes a fazer. A maioria dos atores sabe que, a partir da distância de nove metros, os sutis matizes de significado transmitidos pela voz normal são perdidos, da mesma forma que os detalhes da expressão facial e do movimento. Não apenas a voz, mas tudo o mais precisa ser exagerado ou amplificado. Muito da parte não-verbal da comunicação é transferido para gestos e postura corporal. Além disso, o ritmo da voz é desacelerado, as palavras são enunciadas com maior clareza, e ocorrem também alterações estilísticas. O estilo rígido de Martín Joos é característico: “O estilo rígido é para pessoas que não se

155

tornarão conhecidas umas das outras.” O homem inteiro pode ser visto em tamanho bastante pequeno e é percebido num ambiente. A visão foveal abrange cada vez mais do homem, até ele se encontrar por inteiro no pequeno círculo de visão mais nítida. E é nesse ponto - quando as pessoas parecem formigas - que desaparece rapidamente o contato com elas como seres humanos. O cone de visão de sessenta graus abrange o ambiente, enquanto a visão periférica tem como principal função as alterações do indivíduo em relação a movimentos ao lado.

Por que “quatro” distâncias?

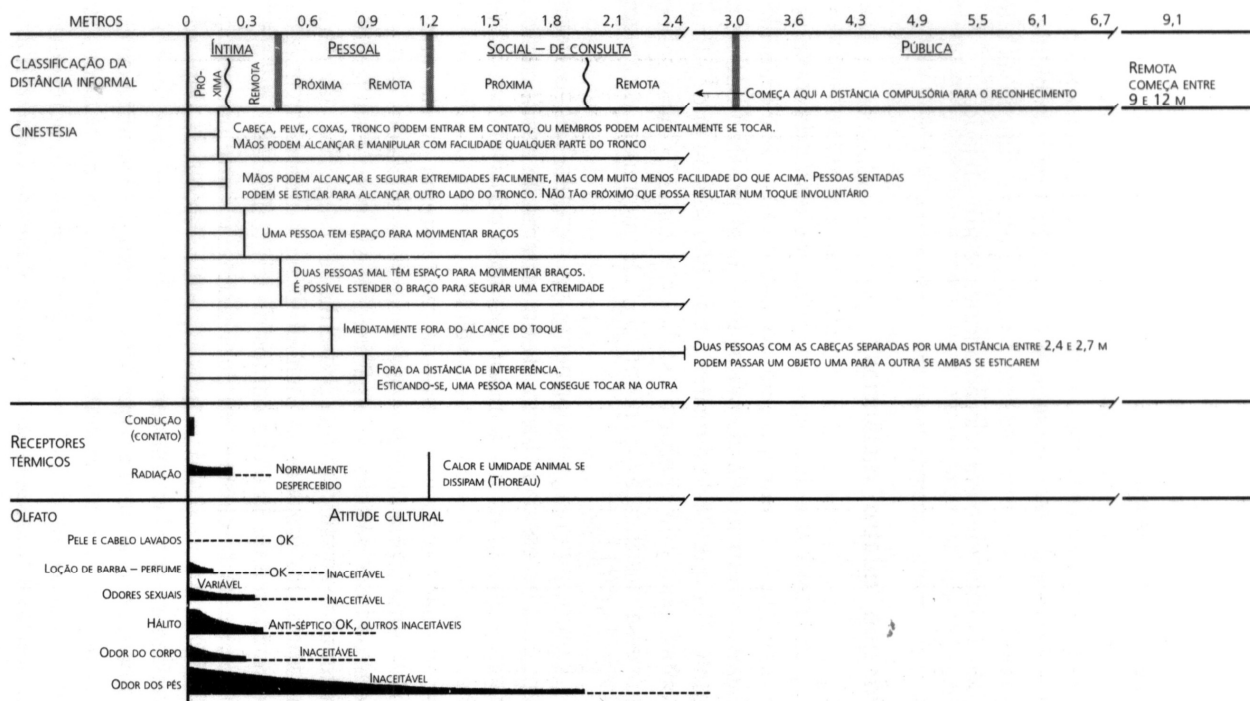
Para concluir a descrição das zonas de distância comuns em nosso grupo de amostragem de americanos, cabe uma última palavra a respeito da classificação. É bem possível que se pergunte: Por que existem quatro zonas, não seis ou oito? Afinal de contas, para que chegar a estabelecer zonas? Como sabemos que essa classificação é

apropriada? De que modo as categorias foram escolhidas?

Como indiquei anteriormente no capítulo VIII, o cientista tem uma necessidade básica de um sistema de classificação, um sistema que apresente a maior coerência possível com os fenômenos observados e que seja válido por tempo suficiente para ter utilidade prática. Por trás de cada sistema de classificação, existe uma teoria ou hipótese acerca da natureza dos dados e de seus padrões básicos de organização. A hipótese subjacente ao sistema de classificação da proxêmica é a seguinte: faz parte da natureza dos animais, aí incluído o ser humano, manifestar o comportamento que chamamos de territorialidade. Ao agir assim, eles usam os sentidos para distinguir entre um espaço ou distância e outro. A distância específica escolhida depende da transação: o relacionamento dos indivíduos que interagem, como eles se sentem e o que estão fazendo. O sistema de classificação em quatro segmentos foi baseado em observações tanto de animais como de homens. As aves e primatas apresentam as distâncias íntima, pessoal e social, exatamente como o homem.

p. 156

TABELA COM A INTERAÇÃO DOS RECEPTORES REMOTOS E IMEDIATOS NA PERCEPÇÃO PROXÊMICA



METROS		0	0,3	0,6	0,9	1,2	1,5	1,8	2,1	2,4	3,0	3,6	4,3	4,9	5,5	6,1	6,7	9,1
Visão	Visão em detalhe (< da fóvea 1°)	Visão fora de foco deformada	AMPLIAÇÃO DE DETALHES DA ÍRIS, GLOBO OCULAR, POROS DO ROSTO, PELOS MAIS FINOS	DETAIHE DO ROSTO VISTO EM TAMANHO NATURAL, OLHOS, NARIZ, PELE, CONDIÇÕES DOS DENTES, CÍLIOS, CABELO NA NUCA	PERDA DE VISÃO DOS VASOS CAPILARES MENORES NO OLHO. VISÃO DO DESGASTE DAS ROUPAS. CABELO VISTO COM CLAREZA	DESAPARECEM AS RUGAS FINAS DO ROSTO; SOBRESSAEM AS FUNDAS. LEVE PISCADA DO OLHO, MOVIMENTO DE LÁBIOS VISTOS COM NITIDEZ	INCLUI A TOTALIDADE DO CENTRO DO ROSTO	DISSOLVE-SE A NITIDEZ DAS FEIÇÕES, COR DOS OLHOS NÃO DISTINGUÍVEL. SORRISO/EXPRESSÃO MAL-HUMORADA VISÍVEL. MOVIMENTO VERTICAL DA CABEÇA MAIS PRONUNCIADO	PADRÃO DE SNIELLEN PARA A VISÃO A DISTÂNCIA – USANDO ÂNGULO DE 1 MINUTO, TABELA PARA OLHOS DO GUILD OPTICIANS OF AMERICA. A PESSOA COM VISÃO ENTRE 6 E 12 METROS DE DISTÂNCIA TEM DIFICULDADE PARA VER OS OLHOS E A EXPRESSÃO EM TORNO DELES, MUITO EMBORA O PISCAR DE OLHOS SEJA VISÍVEL									
	Visão nítida (< da mácula) 12° HOR., 3° VERT.	6 CM X 7,5 CM NO OLHO, NARINAS OU BOCA	9,5 CM X 2,4 CM PARTE SUPERIOR OU INFERIOR DO ROSTO	16 CM X 4 CM PARTE SUPERIOR OU INFERIOR DO ROSTO	25 CM X 6 CM PARTE SUPERIOR OU INFERIOR DO ROSTO OU OMBROS OU OMBROS	50 CM X 1,5 M 1 OU 2 ROSTOS	78 CM X 19 CM ROSTOS DE DUAS PESSOAS	1,30 M X 45 CM TORSOS DE DUAS PESSOAS	1,90 M X 48 CM TORSOS DE 4 OU 5 PESSOAS									
	ESQUADRINHANDO 60°	1/3 DO ROSTO/FÁCEA DO OLHO, ORELHA OU BOCA. ROSTO NÃO DEFORMADO	PROJEÇÃO DO NARIZ. VISÃO DO ROSTO INTERIO. ROSTO NÃO DEFORMADO	PARTE SUPERIOR DO CORPO. IMPOSSÍVEL CONTAR DEDOS	PARTE SUPERIOR DO CORPO E GESTOS	CORPO SENTADO VISÍVEL POR INTERIO. PESSOAS COSTUMAM MANTER OS PÉS DENTRO DO ÂNGULO DE VISÃO DE 60° DA OUTRA PESSOA	O CORPO INTERIO TEM ESPAÇO EM VOLT. COMUNICAÇÃO POSTURAL COMEÇA A ADQUIRIR IMPORTÂNCIA											
	Visão periférica	CABEÇA EM CONTRASTE COM FANHO DE FUNDO	CABEÇA E OMBROS	MOVIMENTO DO CORPO INTERIO NAS MÃOS. DEDOS VISÍVEIS	CORPO INTERIO	Visão de OUTRAS PESSOAS, SE HOUVER	OUTRAS PESSOAS TORNAM-SE IMPORTANTES NA VISÃO PERIFÉRICA											
	TAMANHO DA CABEÇA	Enche O CAMPO VISUAL, MUITO MAIOR QUE TAMANHO NATURAL	ACIMA DO NORMAL	TAMANHO NORMAL	OBSERVAÇÃO: PERCEPÇÃO DO TAMANHO DA CABEÇA VARIA MESMO COM OS MESMOS PESQUISADOS E A MESMA DISTÂNCIA.													
	COMENTÁRIOS ADICIONAIS	SENSAÇÃO DE SER VESGO												VOLUME DAS PESSOAS E OBJETOS PERCEBIDO ATÉ A DISTÂNCIA ENTRE 3,60 M E 4,50 M	CONVERGÊNCIA ACOMODATIVA TERMINA A PARTIR DOS 4,50 M. PESSOAS E OBJETOS COMEÇAM A PARECER ACHATADOS			
	TAREFAS EM SUBMARINOS	67% DAS TAREFAS SITUAM-SE NESTA FAIXA	23% SITUAM-SE NESTA FAIXA		DIMMICH, F. L. & FARNSWORTH, D. VISUAL ACUITY TASKS IN A SUBMARINE, NEW LONDON, 1951													
	OBSERVAÇÕES DE PINTORES Cf. GROSSER		DISTÂNCIA MUITO PESSOAL	O PINTOR OU O MODELO TEM DE PREDOMINAR	UM RETRATO. UM QUADRO PINTADO DE UMA PESSOA QUE NÃO É PAGA PARA POSAR	LONGE DEMAS PARA CONVERSAR	CORPO APRESENTA 1/3 DO TAMANHO	RETRATOS OFICIAIS DE CORPO INTERIO. CORPO HUMANO VISTO COMO UM TODO, ABRANGIDO NUM OLHAR DE RELANCE. CALOR HUMANO E IDENTIFICAÇÃO DEIXAM DE EXISTIR										
ORAL AUDITIVO	GRUNHIDOS GEMIDOS	VOZ BAIXA SUSSURRO ESTILO ÍNTIMO																
		VOZ CONVENCIONAL MODIFICADA ESTILO INFORMAL OU DE CONSULTA																
		VOZ ALTA QUANDO FALANDO PARA UM GRUPO. NECESSIDADE DE LEVANTAR A VOZ PARA OBTER ATENÇÃO. ESTILO FORMAL																
		PLENA VOZ DE DISCURSO AO PÚBLICO. ESTILO RÍGIDO																
OBSERVAÇÃO: AS FRONTEIRAS ASSOCIADAS À TRANSIÇÃO DE UM NÍVEL DE VOZ PARA O SEGUINTE AINDA NÃO FORAM ESTABELECIDAS COM PRECISÃO.																		

Observação: As fronteiras associadas à transição de um nível de voz para o seguinte ainda não foram estabelecidas com precisão.

O homem ocidental associou atividades e relacionamentos sociais e de consulta numa única classificação de distância e acrescentou a figura pública e o relacionamento público. As relações “públicas” e as boas maneiras “públicas” como praticadas por europeus e americanos são diferentes das de outras partes do mundo. Existem obrigações implícitas de tratar perfeitos desconhecidos de certos modos. A partir daí, descobrimos quatro categorias principais de relacionamentos (íntimo, pessoal, social e público) e atividades e espaços a elas associadas. Em outras partes do mundo, os relacionamentos costumam se encaixar em outros padrões, como por exemplo o padrão de família, não-família comum na Espanha e em Portugal e em suas antigas colônias, ou o sistema de castas e párias da Índia. Tanto árabes como judeus também traçam nítidas distinções entre as pessoas com quem têm ligação de parentesco e aquelas com quem não a têm. Meu trabalho com árabes leva-me a acreditar que eles empregam um sistema para a organização do espaço informal muito diferente do que observei nos Estados Unidos. O relacionamento do lavrador árabe ou felá com seu xeque ou com Deus não é público. É um relacionamento íntimo e pessoal, sem intermediários.

Até recentemente, calculava-se que as necessidades de espaço do ser humano

relacionavam-se ao volume real de ar deslocado pelo corpo. Em geral era descartado o fato de que o homem tinha ao seu redor, como extensões de sua personalidade, as zonas já descritas. Diferenças entre as zonas - na realidade, sua própria existência - tornaram-se aparentes apenas quando os americanos começaram a interagir com estrangeiros que organizam seus sentidos de outra forma, de modo que o que era íntimo numa cultura poderia ser pessoal ou até mesmo público em outra. Assim, pela primeira vez, o homem americano tomou consciência de seus próprios envelopes espaciais, dos quais antes ele não tomava conhecimento.

A capacidade de reconhecer essas várias zonas de envolvimento, bem como as atividades, relacionamentos e emoções associadas a cada uma delas, torna-se agora de extrema importância. As populações do mundo estão se apinhando em cidades; e

159

construtores e especuladores estão acondicionando gente em caixas de arquivos verticais - tanto escritórios como moradias. Se encarmos os seres humanos como os antigos traficantes de escravos encaravam, imaginando que suas necessidades de espaço se relacionem simplesmente com os limites do corpo, estaremos prestando pouquíssima atenção aos efeitos da aglomeração. No entanto, se virmos o homem como um ser cercado por uma série de bolhas invisíveis que possuem dimensões mensuráveis, a arquitetura poderá ser concebida sob uma nova luz. É então possível entender que as pessoas estejam sendo constrangidas pelos espaços em que precisam morar e trabalhar. Elas podem até mesmo descobrir que estão sendo forçadas a comportamentos, relacionamentos ou válvulas de escape emocionais excessivamente estressantes. Como a gravidade, a influência de dois corpos um sobre o outro é inversamente proporcional não apenas ao quadrado da distância mas possivelmente até mesmo ao cubo da distância entre eles. Quando o estresse aumenta, também aumenta a sensibilidade à aglomeração - as pessoas ficam mais suscetíveis -, de tal modo que se necessita de cada vez mais espaço à medida que a disponibilidade de espaço se torna cada vez menor.

Os dois próximos capítulos, que tratam de padrões proxêmicos para pessoas de culturas diferentes, foram projetados para servir a uma dupla finalidade. Em primeiro lugar, lançar mais luz sobre nossos próprios padrões não-conscientizados e, com isso, ter a perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento do projeto de estruturas de moradia e trabalho, bem como de cidades. Em segundo lugar, pretende-se demonstrar a enorme necessidade de um aperfeiçoamento da compreensão intercultural. Os padrões proxêmicos ressaltam com nítido contraste algumas das diferenças básicas entre as

pessoas - diferenças que somente podemos deixar de lado assumindo um risco gravíssimo. Urbanistas e construtores americanos estão agora projetando cidades em outros países com pouquíssima ideia das necessidades espaciais do povo e praticamente sem nenhuma noção de que elas possam variar de uma cultura para outra. São de fato enormes as probabilidades de que forcemos populações in-

160

teiras a se encaixar em formas que não lhes servem. Nos Estados Unidos, a renovação urbana e os inúmeros crimes cometidos em seu nome costumam demonstrar total ignorância de como criar ambientes simpáticos para as diversas populações que estão ocorrendo às cidades.